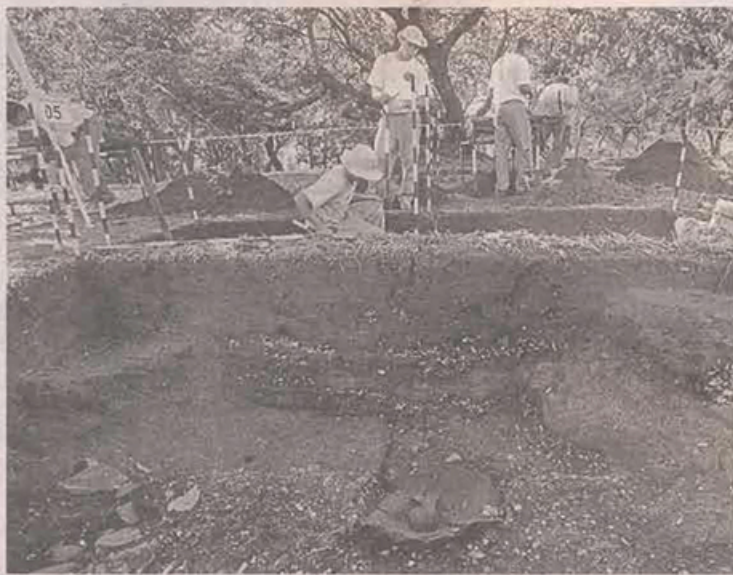


# Arqueólogos fazem novas descobertas

Ostras e mariscos serviam de alimento para luso-brasileiros que resistiram cinco anos à ocupação holandesa em Pernambuco, agrupados no Forte Real do Bom Jesus, hoje localizado em terras do Sítio Trindade, no bairro de Casa Amarela, Zona Norte do Recife. A pista para se descobrir o tipo de comida de que dispunham no Arraial Velho, erguido em 1630 e desmontado em 1635, é um monte de cascas desses moluscos encontradas em escavações arqueológicas no local.

De acordo com o coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Albuquerque, responsável pela pesquisa, as ostras e mariscos eram retirados da maré e consumidos no forte, antes de os ocupantes serem sitiados pelos holandeses. "Durante o cerco, eles comiam o que estivesse disponível. Nos três últimos meses de resistência, o reduto foi atacado por cinco baterias, pontos de onde eram lançados os projéteis. Sem suprimento, o grupo se rende", diz.

Junto do depósito de cascas, os arqueólogos resgataram pedaços de uma panela de barro, possivelmente usada no preparo de refeições no Arraial Velho do Bom Jesus. Também recuperaram uma lamparina de ferro, projétil de mosquete e fragmentos de louça, além de mais um trecho do fosso do Forte Real. A Secretaria de Cultura do Recife, que planeja uma



**VESTÍGIOS** Fosso da antiga fortificação volta a fazer parte da paisagem. No local, também foram encontrados resquícios da alimentação da época

refinaria multicultural no terreno do Sítio Trindade, contratou a pesquisa arqueológica.

A escavação teve início em março último, com o propósito de localizar os limites da antiga fortaleza de terra, construída pelo então governador da capitania de Pernambuco Matias de Albuquerque (1590-1647). O local, explica o arqueólogo, era estratégico para impedir o acesso dos holandeses aos engenhos e plantações de cana-de-açúcar, no interior.

Semana passada, com apoio da Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife (Emlurb), os pesquisadores retiraram a vegetação que cresceu no trecho do fosso recuperado pelo mesmo arqueólogo em 1968. A Diretoria de Meio Ambiente (Dirmam) e o Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comam) aprovaram a remoção das árvores. A compensação será feita no sítio mesmo.

A Secretaria de Cultura iniciou, sexta-feira última, trabalho de educação patrimonial no Sítio Trindade, para divulgação do Arraial Velho. "Na primeira etapa, trouxemos professores da rede municipal, que se encarregarão de levar os conhecimentos para a sala de aula. Depois, haverá visita de alunos", diz a gerente de Educação Patrimonial da secretaria, Lorena Veloso. Dois violeiros recepcionam os visitantes cantando um cordel sobre o forte. Os holandeses ficaram no Brasil de 1630 a 1654.